

AUTAZES - AM

PREFEITURA MUNICIPAL DE AUTAZES
- AMAZONAS

Vigia

EDITAL DE ABERTURA N° 01/2024 – CPPMA

CÓD: SL-058ST-24
7908433264002

- **Revisão Espaçada:** Revise o conteúdo de forma sistemática, utilizando intervalos regulares (dias, semanas e meses) para garantir que a informação seja consolidada na memória de longo prazo.

- **Mapas Mentais:** Use mapas mentais para visualizar e conectar conceitos. Esta técnica facilita a compreensão e a memorização de tópicos complexos.

- **Gerenciamento de Diferentes Disciplinas:** Adapte suas técnicas de estudo para lidar com diferentes tipos de disciplinas, como exatas, humanas ou biológicas. Cada matéria pode exigir uma abordagem específica.

✓ GESTÃO DO TEMPO

Uma das habilidades mais cruciais para quem estuda para concursos é a capacidade de gerenciar o tempo de forma eficaz:

- **Divisão do Tempo:** Divida seu tempo de estudo entre aprendizado de novos conteúdos, revisão e prática de questões. Reserve tempo para cada uma dessas atividades em seu cronograma.
- **Equilíbrio entre Estudo e Lazer:** Para manter a produtividade, é essencial equilibrar o tempo dedicado aos estudos com momentos de descanso e lazer. Isso ajuda a evitar o esgotamento e a manter a motivação alta.

✓ MOTIVAÇÃO E RESILIÊNCIA

Manter a motivação ao longo de meses ou até anos de estudo é um dos maiores desafios. Aqui estão algumas dicas para ajudá-lo a manter-se firme:

- **Superação da Procrastinação:** Identifique os gatilhos que levam à procrastinação e crie estratégias para enfrentá-los, como dividir tarefas grandes em etapas menores e mais gerenciáveis.
- **Lidando com Ansiedade e Estresse:** Utilize técnicas de relaxamento, como meditação, exercícios físicos e pausas regulares, para manter o bem-estar mental e físico.
- **Manutenção da Motivação:** Defina pequenas recompensas para si mesmo ao atingir suas metas. Lembre-se constantemente do seu objetivo final e das razões pelas quais você decidiu se preparar para o concurso.

À medida que você avança nessa jornada desafiadora, lembre-se de que o esforço e a dedicação que você coloca nos seus estudos são os alicerces para o sucesso. Confie em si mesmo, no seu processo, e mantenha a perseverança, mesmo diante dos obstáculos. Cada pequeno passo que você dá o aproxima do seu objetivo. Acredite no seu potencial, e não se esqueça de celebrar cada conquista ao longo do caminho. A Editora Solução estará com você em cada etapa dessa jornada, oferecendo o apoio e os recursos necessários para o seu sucesso. Desejamos a você bons estudos, muita força e foco, e que a sua preparação seja coroada com o sucesso merecido. Boa sorte, e vá com confiança em direção ao seu sonho!

Bons estudos!



Língua Portuguesa

1. Interpretação de textos diversos	7
2. Principais tipos e gêneros textuais e suas funções	9
3. Semântica: sinônimos, antônimos, sentido denotativo e sentido conotativo	18
4. Emprego e diferenciação das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, artigo, verbo, advérbio, preposição e conjunção. Tempos, modos e flexões verbais. Flexão de substantivos e adjetivos (gênero e número)	19
5. Ortografia (conforme Novo Acordo vigente)	32
6. Pontuação	33
7. Acentuação	35
8. Divisão silábica	36
9. Ordem alfabética	36

Matemática

1. Conjuntos: linguagem básica, pertinência, inclusão, igualdade, reunião e interseção	45
2. Números naturais, inteiros, racionais e reais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação	48
3. Média aritmética simples	57
4. Máximo divisor comum. Mínimo múltiplo comum	57
5. Medidas: comprimento, área, volume, ângulo, tempo e massa; Unidades de medida (metro, centímetro, milímetro, decâmetro, decímetro, hectômetro e quilômetro)	59
6. Regra de três simples e composta	63
7. Porcentagem, juros e descontos simples	64
8. Operações com expressões algébricas e com polinômios	67
9. Progressões aritmética e geométrica	73
10. Raciocínio lógico e sequencial	75

Conhecimentos Específicos

Vigia

1. Serviços de portaria	81
2. Noções de segurança patrimonial	85
3. Vigilância do Patrimônio Público	89
4. Noções de segurança pessoal	93
5. Controle de entrada e saída de veículos em estacionamento	97
6. Ronda	98
7. Prática de atendimento de telefone e anotações de informações e recados	99
8. Elaboração de boletins de ocorrência	105
9. Prevenção de acidentes; Noções de combate a incêndios e de primeiros socorros	109
10. Prevenção de incêndios	123

ÍNDICE

11. Manutenção da segurança no trabalho	124
12. Regras básicas de comportamento profissional	128
13. Relacionamento humano.....	129
14. Deveres dos servidores públicos.....	133

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DIVERSOS

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes.

Resposta: Letra B.

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferen-

tes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoológicos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoológicos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS

Ironia

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem sucesso. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um efeito de sentido que ocorre nos textos literários quando o leitor, a audiência, tem mais informações do que tem um personagem sobre os eventos da narrativa e sobre inten-

ções de outros personagens. É um recurso usado para aprofundar os significados ocultos em diálogos e ações e que, quando captado pelo leitor, gera um clima de suspense, tragédia ou mesmo comédia, visto que um personagem é posto em situações que geram conflitos e mal-entendidos porque ele mesmo não tem ciência do todo da narrativa.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:



ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEGUNDO O GÊNERO EM QUE SE INSCREVE

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

PRINCIPAIS TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS E SUAS FUNÇÕES

Definições e diferenciação: tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada um com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação.

Dessa forma, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc.

Quanto aos tipos, as classificações são fixas, definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos.

Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, ou seja, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais e como eles se inserem em cada tipo textual:

Texto narrativo: esse tipo textual se estrutura em apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

Texto descritivo: esse tipo compreende textos que descrevem lugares, seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

Texto expositivo: corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

Texto argumentativo: os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

Texto injuntivo: esse tipo de texto tem como finalidade orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

Texto prescritivo: essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, editais de concursos públicos.

GÊNEROS TEXTUAIS

— Introdução

Os gêneros textuais são estruturas essenciais para a comunicação eficaz. Eles organizam a linguagem de forma que atenda às necessidades específicas de diferentes contextos comunicativos.

Desde a antiguidade, a humanidade tem desenvolvido e adaptado diversas formas de expressão escrita e oral para facilitar a troca de informações, ideias e emoções.

Na prática cotidiana, utilizamos gêneros textuais diversos para finalidades variadas. Quando seguimos uma receita, por exemplo, utilizamos um gênero textual específico para a instrução culinária. Ao ler um jornal, nos deparamos com gêneros como a notícia, o editorial e a reportagem, cada um com sua função e características distintas.

Esses gêneros refletem a diversidade e a complexidade das interações humanas e são moldados pelas necessidades sociais, culturais e históricas.

Compreender os gêneros textuais é fundamental para a produção e interpretação adequadas de textos. Eles fornecem uma moldura que orienta o produtor e o receptor na construção e na compreensão do discurso. A familiaridade com as características de cada gênero facilita a adequação do texto ao seu propósito comunicativo, tornando a mensagem mais clara e eficaz.

— Definição e Importância

Gêneros textuais são formas específicas de estruturação da linguagem que se adequam a diferentes situações comunicativas. Eles emergem das práticas sociais e culturais, variando conforme o contexto, o propósito e os interlocutores envolvidos. Cada gênero textual possui características próprias que determinam sua forma, conteúdo e função, facilitando a interação entre o autor e o leitor ou ouvinte.

Os gêneros textuais são fundamentais para a organização e a eficácia da comunicação. Eles ajudam a moldar a expectativa do leitor, orientando-o sobre como interpretar e interagir com o texto. Além disso, fornecem ao autor uma estrutura clara para a construção de sua mensagem, garantindo que esta seja adequada ao seu propósito e público-alvo.

Exemplos:

Receita de Culinária:

- Estrutura: Lista de ingredientes seguida de um passo a passo.
- Finalidade: Instruir o leitor sobre como preparar um prato.
- Características: Linguagem clara e objetiva, uso de imperativos (misture, asse, sirva).

Artigo de Opinião:

- Estrutura: Introdução, desenvolvimento de argumentos, conclusão.
- Finalidade: Persuadir o leitor sobre um ponto de vista.
- Características: Linguagem formal, argumentos bem fundamentados, presença de evidências.

Notícia:

- Estrutura: Título, lead (resumo inicial), corpo do texto.
- Finalidade: Informar sobre um fato recente de interesse público.
- Características: Linguagem objetiva e clara, uso de verbos no passado, presença de dados e citações.

MATEMÁTICA

CONJUNTOS: LINGUAGEM BÁSICA, PERTINÊNCIA, INCLUSÃO, IGUALDADE, REUNIÃO E INTERSEÇÃO

Os conjuntos estão presentes em muitos aspectos da vida, seja no cotidiano, na cultura ou na ciência. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar uma lista de amigos para uma festa, ao agrupar os dias da semana ou ao fazer grupos de objetos. Os componentes de um conjunto são chamados de elementos, e para representar um conjunto, usamos geralmente uma letra maiúscula.

Na matemática, um conjunto é uma coleção bem definida de objetos ou elementos, que podem ser números, pessoas, letras, entre outros. A definição clara dos elementos que pertencem a um conjunto é fundamental para a compreensão e manipulação dos conjuntos.

Símbolos importantes

- \in : pertence
- \notin : não pertence
- \subset : está contido
- $\not\subset$: não está contido
- \supset : contém
- $\not\supset$: não contém
- $/$: tal que
- \implies : implica que
- \Leftrightarrow : se, e somente se
- \exists : existe
- \nexists : não existe
- \forall : para todo(ou qualquer que seja)
- \emptyset : conjunto vazio
- N: conjunto dos números naturais
- Z: conjunto dos números inteiros
- Q: conjunto dos números racionais
- I: conjunto dos números irracionais
- R: conjunto dos números reais

Representações

Um conjunto pode ser definido:

- Enumerando todos os elementos do conjunto
 $S = \{1, 3, 5, 7, 9\}$

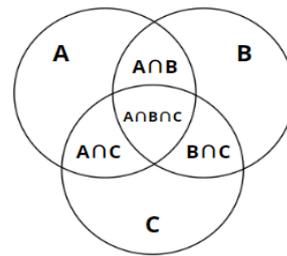
- Simbolicamente, usando uma expressão que descreva as propriedades dos elementos

$$B = \{x \in \mathbb{N} \mid x < 8\}$$

Enumerando esses elementos temos

$$B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$$

Através do Diagrama de Venn, que é uma representação gráfica que mostra as relações entre diferentes conjuntos, utilizando círculos ou outras formas geométricas para ilustrar as interseções e uniões entre os conjuntos.



Subconjuntos

Quando todos os elementos de um conjunto A pertencem também a outro conjunto B, dizemos que:

- A é subconjunto de B ou A é parte de B
- A está contido em B escrevemos: $A \subset B$

Se existir pelo menos um elemento de A que não pertence a B, escrevemos: $A \not\subset B$

Igualdade de conjuntos

Para todos os conjuntos A, B e C, para todos os objetos $x \in U$ (conjunto universo), temos que:

- $A = A$.
- Se $A = B$, então $B = A$.
- Se $A = B$ e $B = C$, então $A = C$.
- Se $A = B$ e $x \in A$, então $x \in B$.

Para saber se dois conjuntos A e B são iguais, precisamos apenas comparar seus elementos. Não importa a ordem ou repetição dos elementos.

Por exemplo, se $A = \{1, 2, 3\}$, $B = \{2, 1, 3\}$, $C = \{1, 2, 2, 3\}$, então $A = B = C$.

Classificação

Chama-se cardinal de um conjunto, e representa-se por #, o número de elementos que ele possui.

Por exemplo, se $A = \{45, 65, 85, 95\}$, então $\#A = 4$.

Tipos de Conjuntos:

- Equipotente:** Dois conjuntos com a mesma cardinalidade.
- Infinito:** quando não é possível enumerar todos os seus elementos
- Finito:** quando é possível enumerar todos os seus elementos
- Singular:** quando é formado por um único elemento
- Vazio:** quando não tem elementos, representados por $S = \emptyset$ ou $S = \{ \}$.

Pertinência

Um conceito básico da teoria dos conjuntos é a relação de pertinência, representada pelo símbolo \in . As letras minúsculas designam os elementos de um conjunto e as letras maiúsculas, os conjuntos.

Por exemplo, o conjunto das vogais (V) é $V = \{a, e, i, o, u\}$

- A relação de pertinência é expressa por: $a \in V$. Isso significa que o elemento a pertence ao conjunto V.
- A relação de não-pertinência é expressa por: $b \notin V$. Isso significa que o elemento b não pertence ao conjunto V.

Inclusão

A relação de inclusão descreve como um conjunto pode ser um subconjunto de outro conjunto. Essa relação possui três propriedades principais:

- Propriedade reflexiva: $A \subset A$, isto é, um conjunto sempre é subconjunto dele mesmo.
- Propriedade antissimétrica: se $A \subset B$ e $B \subset A$, então $A = B$.
- Propriedade transitiva: se $A \subset B$ e $B \subset C$, então, $A \subset C$.

Operações entre conjuntos

1) União

A união de dois conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que pertencem a pelo menos um dos conjuntos.

$$A \cup B = \{x \mid x \in A \text{ ou } x \in B\}$$

Exemplo:

$$A = \{1,2,3,4\} \text{ e } B = \{5,6\}, \text{ então } A \cup B = \{1,2,3,4,5,6\}$$

Fórmulas:

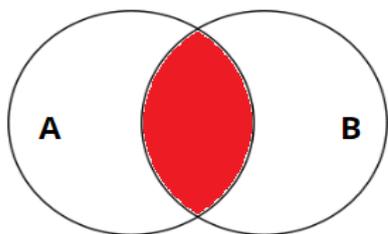
$$n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$$

$$n(A \cup B \cup C) = n(A) + n(B) + n(C) + n(A \cap B \cap C) - n(A \cap B) - n(A \cap C) - n(B \cap C)$$

2) Interseção

A interseção dos conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que pertencem simultaneamente a A e B.

$$A \cap B = \{x \mid x \in A \text{ e } x \in B\}$$



Exemplo:

$$A = \{a,b,c,d,e\} \text{ e } B = \{d,e,f,g\}, \text{ então } A \cap B = \{d, e\}$$

Fórmulas:

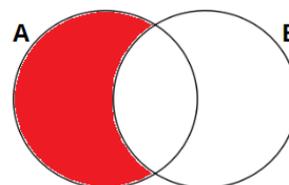
$$n(A \cap B) = n(A) + n(B) - n(A \cup B)$$

$$n(A \cap B \cap C) = n(A) + n(B) + n(C) - n(A \cup B) - n(A \cup C) - n(B \cup C) + n(A \cup B \cup C)$$

3) Diferença

A diferença entre dois conjuntos A e B é o conjunto dos elementos que pertencem a A mas não pertencem a B.

$$A \setminus B \text{ ou } A - B = \{x \mid x \in A \text{ e } x \notin B\}$$



Exemplo:

$$A = \{0, 1, 2, 3, 4, 5\} \text{ e } B = \{5, 6, 7\}, \text{ então } A - B = \{0, 1, 2, 3, 4\}$$

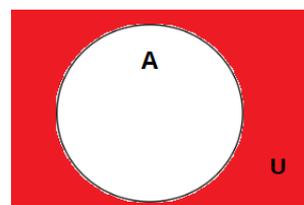
Fórmula:

$$n(A - B) = n(A) - n(A \cap B)$$

4) Complementar

O complementar de um conjunto A, representado por A^c ou A^c , é o conjunto dos elementos do conjunto universo que não pertencem a A.

$$A^c = \{x \in U \mid x \notin A\}$$



Exemplo:

$$U = \{0,1,2,3,4,5,6,7\} \text{ e } A = \{0,1,2,3,4\}, \text{ então } A^c = \{5,6,7\}$$

Fórmula:

$$n(A^c) = n(U) - n(A)$$

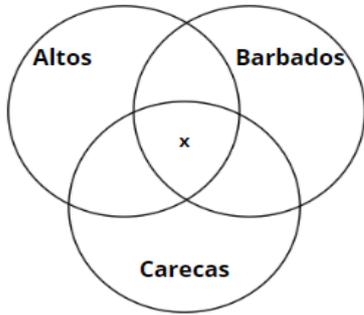
Exemplos práticos

1. (MANAUSPREV – Analista Previdenciário – FCC/2015) Em um grupo de 32 homens, 18 são altos, 22 são barbados e 16 são carecas. Homens altos e barbados que não são carecas são seis. Todos homens altos que são carecas, são também barbados. Sabe-se que existem 5 homens que são altos e não são barbados nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são barbados e não são altos nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são carecas e não são altos e nem barbados. Dentre todos esses homens, o número de barbados que não são altos, mas são carecas é igual a

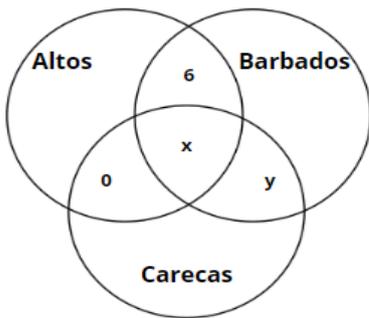
- (A) 4.
- (B) 7.
- (C) 13.
- (D) 5.
- (E) 8.

Resolução:

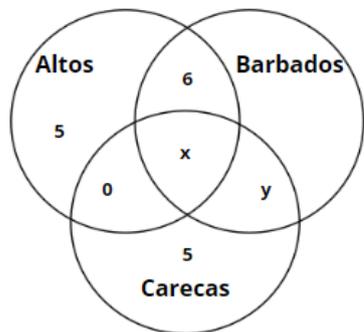
Primeiro, quando temos três conjuntos (altos, barbados e carecas), começamos pela interseção dos três, depois a interseção de cada dois, e por fim, cada um individualmente.



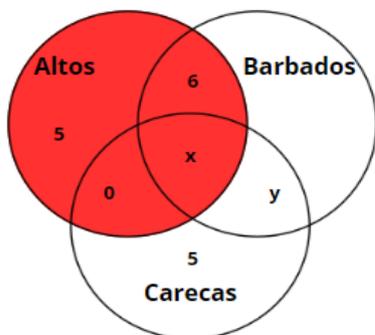
Se todo homem careca é barbado, então não teremos apenas homens carecas e altos. Portanto, os homens altos e barbados que não são carecas são 6.



Sabemos que existem 5 homens que são barbados e não são altos nem carecas e também que existem 5 homens que são carecas e não são altos e nem barbados

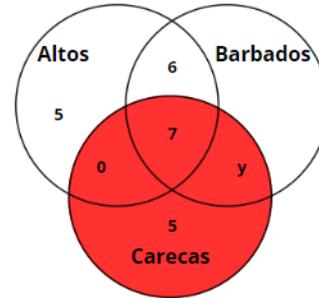


Sabemos que 18 são altos



Quando resolvermos a equação $5 + 6 + x = 18$, saberemos a quantidade de homens altos que são barbados e carecas.
 $x = 18 - 11$, então $x = 7$

Carecas são 16



então $7 + 5 + y = 16$, logo número de barbados que não são altos, mas são carecas é $Y = 16 - 12 = 4$

Resposta: A.

Nesse exercício, pode parecer complicado usar apenas a fórmula devido à quantidade de detalhes. No entanto, se você seguir os passos e utilizar os diagramas de Venn, o resultado ficará mais claro e fácil de obter.

2. (SEGPLAN/GO – Perito Criminal – FUNIVERSA/2015) Suponha que, dos 250 candidatos selecionados ao cargo de perito criminal:

- 1) 80 sejam formados em Física;
- 2) 90 sejam formados em Biologia;
- 3) 55 sejam formados em Química;
- 4) 32 sejam formados em Biologia e Física;
- 5) 23 sejam formados em Química e Física;
- 6) 16 sejam formados em Biologia e Química;
- 7) 8 sejam formados em Física, em Química e em Biologia.

Considerando essa situação, assinale a alternativa correta.

- (A) Mais de 80 dos candidatos selecionados não são físicos nem biólogos nem químicos.
- (B) Mais de 40 dos candidatos selecionados são formados apenas em Física.
- (C) Menos de 20 dos candidatos selecionados são formados apenas em Física e em Biologia.
- (D) Mais de 30 dos candidatos selecionados são formados apenas em Química.
- (E) Escolhendo-se ao acaso um dos candidatos selecionados, a probabilidade de ele ter apenas as duas formações, Física e Química, é inferior a 0,05.

Resolução:

Para encontrar o número de candidatos que não são formados em nenhuma das três áreas, usamos a fórmula da união de três conjuntos (Física, Biologia e Química):

$$n(F \cup B \cup Q) = n(F) + n(B) + n(Q) + n(F \cap B \cap Q) - n(F \cap B) - n(F \cap Q) - n(B \cap Q)$$

Substituindo os valores, temos:

$$n(F \cup B \cup Q) = 80 + 90 + 55 + 8 - 32 - 23 - 16 = 162.$$

Temos um total de 250 candidatos
 $250 - 162 = 88$

Resposta: A.

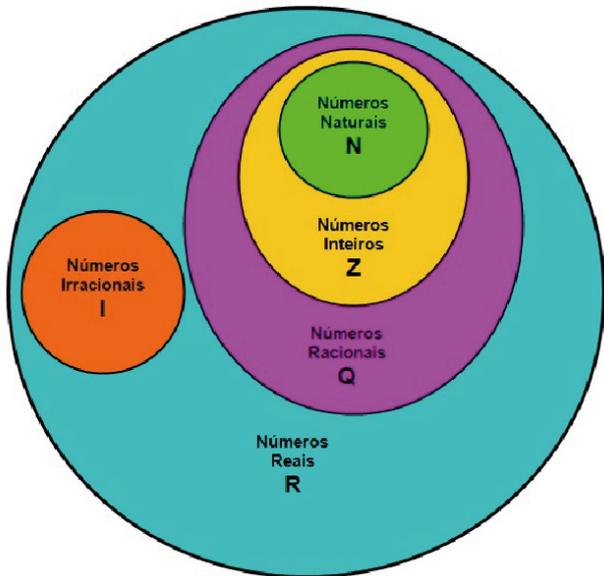
Observação: Em alguns exercícios, o uso das fórmulas pode ser mais rápido e eficiente para obter o resultado. Em outros, o uso dos diagramas, como os Diagramas de Venn, pode ser mais útil para visualizar as relações entre os conjuntos. O importante é treinar ambas as abordagens para desenvolver a habilidade de escolher a melhor estratégia para cada tipo de problema na hora da prova.

NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.



CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

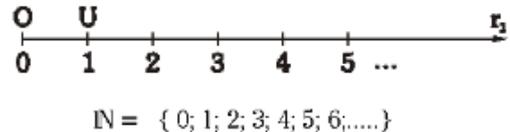
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $N^* = N - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.
 - 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: $3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação.

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural, e, nesses casos, a divisão não é exata.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Vigia

SERVIÇOS DE PORTARIA

Os serviços de portaria são fundamentais para a manutenção da segurança e controle de acesso em empresas, condomínios, instituições públicas e privadas. A presença de um profissional capacitado na portaria, como o vigia, é essencial para garantir a proteção e o bem-estar de todos que frequentam o local, prevenindo situações de risco e gerenciando o fluxo de pessoas e veículos.

A atuação do vigia vai muito além de simplesmente controlar a entrada e saída de visitantes. Esse profissional desempenha um papel estratégico na segurança patrimonial, funcionando como o primeiro ponto de contato e triagem para quem deseja entrar em determinado local. Ele precisa ser atento, organizado e, principalmente, agir de forma preventiva, antecipando possíveis ameaças e problemas que possam surgir.

Com o aumento da preocupação com a segurança nas áreas urbanas, a demanda por vigias treinados e competentes vem crescendo significativamente. Assim, entender a fundo os serviços de portaria é um passo importante para quem deseja atuar nessa área e se destacar no mercado de trabalho.

— Funções e Responsabilidades do Vigia na Portaria

O vigia desempenha um papel essencial na portaria, sendo responsável por garantir a segurança e o bom funcionamento do ambiente em que trabalha. Suas atividades são focadas no controle, na prevenção e na proteção do local, e, para desempenhá-las de maneira eficiente, é necessário entender bem cada uma das funções e responsabilidades que o cargo exige.

A seguir, veremos em detalhes essas atribuições:

Controle de Entrada e Saída de Pessoas e Veículos

Uma das principais responsabilidades do vigia é controlar o acesso de pessoas e veículos no local onde atua. Para isso, ele precisa:

- Monitorar o fluxo de entrada e saída, garantindo que apenas pessoas autorizadas entrem no local.
- Verificar documentos de identificação, como RG, CPF, crachás e autorizações.
- Conferir a documentação dos veículos, quando necessário, e orientar o estacionamento de visitantes e prestadores de serviço.

Esse controle não é apenas uma questão de segurança, mas também de organização. Um vigia atento e proativo pode evitar a entrada de pessoas não autorizadas e garantir que o ambiente se mantenha seguro e sob controle.

Registro e Identificação de Visitantes e Prestadores de Serviço
Outra função fundamental do vigia é a realização de registros e identificação de todos que acessam o local. Nesse processo, ele deve:

- Anotar informações como nome, documento de identidade, horário de entrada e saída, além do motivo da visita.
- Emitir crachás de identificação temporários quando necessário, para que os visitantes fiquem visivelmente identificados durante sua permanência.
- Manter registros organizados e atualizados, tanto em fichas físicas quanto em sistemas eletrônicos, garantindo que esses dados estejam acessíveis em caso de auditorias ou verificações de segurança.

Esse registro detalhado ajuda a manter um histórico preciso de quem esteve no local, o que pode ser essencial em caso de investigações ou ocorrências.

Inspeção e Rondas Periódicas

O vigia também tem a responsabilidade de realizar inspeções e rondas periódicas nas áreas sob sua vigilância. Isso inclui:

- Verificar portas, janelas, portões e outros acessos, certificando-se de que estão devidamente trancados e sem sinais de arrombamento ou vandalismo.
- Monitorar áreas estratégicas, como estacionamentos, corretores, depósitos e áreas de acesso restrito.
- Identificar possíveis riscos, como lâmpadas queimadas, câmeras de segurança danificadas, ou qualquer outra situação que possa comprometer a segurança do local.

As rondas periódicas são fundamentais para identificar potenciais problemas antes que se tornem ameaças reais. O vigia deve ser discreto, mas ao mesmo tempo atento a qualquer movimentação suspeita.

Ações Preventivas e Colaboração com Outros Profissionais de Segurança

Além de suas atividades rotineiras, o vigia precisa atuar de forma preventiva, adotando medidas que possam evitar a ocorrência de incidentes. Ele deve:

- Estar sempre atento ao que acontece ao seu redor e aos sinais de alerta que possam indicar situações anormais.
- Manter-se atualizado sobre os procedimentos de segurança do local e colaborar com outros profissionais, como porteiros, supervisores de segurança e equipes de vigilância.

– Utilizar equipamentos de comunicação, como rádios e telefones, para informar imediatamente qualquer situação suspeita ou emergencial.

Essa colaboração e a troca constante de informações com outros profissionais de segurança ajudam a formar uma rede de proteção eficaz, onde todos trabalham juntos para garantir a segurança do ambiente.

O vigia na portaria é muito mais do que um simples observador: ele é um agente ativo na manutenção da segurança e no controle de acesso. Suas funções e responsabilidades exigem atenção, organização, responsabilidade e proatividade, tornando-o um elemento indispensável para a proteção de qualquer local que necessite de segurança. Com o entendimento e a execução correta dessas tarefas, o vigia contribui diretamente para a tranquilidade e o bem-estar de todos os que convivem no ambiente sob sua vigilância.

— Procedimentos de Segurança em Serviços de Portaria

Os procedimentos de segurança são a espinha dorsal do trabalho do vigia na portaria. A atuação correta e eficiente desses profissionais é o que garante a prevenção de incidentes, a proteção do patrimônio e a segurança das pessoas que circulam pelo local.

Ações Preventivas e Protocolos de Emergência

A prevenção é um dos pilares dos serviços de portaria. O vigia precisa estar constantemente atento a possíveis riscos e adotar práticas que reduzam a chance de ocorrências negativas. As principais ações preventivas incluem:

– **Observação constante:** Estar sempre atento ao movimento de pessoas, veículos e atividades nas proximidades da portaria. A percepção de detalhes é crucial para identificar comportamentos suspeitos ou situações fora do comum.

– **Conhecimento do local:** Conhecer bem as instalações, incluindo pontos de entrada e saída, áreas vulneráveis e locais de acesso restrito. Isso facilita a identificação de irregularidades e ajuda na tomada de decisões rápidas.

– **Sinalização e orientações:** O vigia deve orientar os visitantes e funcionários sobre as regras de segurança do local, como o uso obrigatório de crachás, identificação prévia e respeito aos procedimentos de acesso.

Além das ações preventivas, o vigia também precisa estar preparado para agir em situações de emergência. Alguns protocolos importantes incluem:

– **Acionamento de alarmes e sistemas de segurança:** O vigia deve conhecer a localização e o funcionamento dos alarmes e sistemas de segurança do local, sendo capaz de acioná-los rapidamente em caso de necessidade.

– **Comunicação imediata:** Em situações de emergência, o vigia deve informar imediatamente as autoridades competentes, como a equipe de segurança interna, a polícia ou os bombeiros, fornecendo informações claras e precisas sobre a ocorrência.

– **Procedimentos de evacuação:** Ter conhecimento sobre os procedimentos de evacuação do local e ser capaz de orientar pessoas em caso de incêndio, ameaças ou outras emergências é fundamental para garantir a segurança de todos.

Uso de Equipamentos de Comunicação e Monitoramento

A tecnologia é uma aliada indispensável nos serviços de portaria. O vigia deve saber utilizar de forma eficiente os equipamentos de comunicação e monitoramento disponíveis, como:

– **Rádios comunicadores:** Ferramenta essencial para manter contato com outros vigias, porteiros e equipes de segurança. O vigia deve saber operar o rádio corretamente, utilizando códigos e linguagens padrão para agilizar a comunicação.

– **Câmeras de segurança (CFTV):** Monitorar as imagens capturadas pelas câmeras é uma parte crucial do trabalho do vigia. Ele deve estar atento a qualquer movimentação suspeita e reportar imediatamente qualquer irregularidade.

– **Sistemas de controle de acesso:** Muitos locais contam com sistemas eletrônicos de controle de acesso, como catracas, cartões magnéticos e leitores biométricos. O vigia deve conhecer o funcionamento desses sistemas e garantir que sejam utilizados corretamente por todos que entram ou saem do local.

O uso eficiente desses equipamentos aumenta a capacidade do vigia de detectar e responder a situações de risco, tornando o ambiente mais seguro e protegido.

Como Lidar com Situações de Conflito e Riscos

Situações de conflito e risco podem surgir a qualquer momento, e o vigia precisa estar preparado para lidar com elas de forma calma e eficaz. Algumas diretrizes importantes incluem:

– **Manter a calma e o controle emocional:** Em momentos de tensão, é fundamental que o vigia mantenha a calma, evitando confrontos diretos e buscando desescalar a situação.

– **Seguir os protocolos de segurança:** Cada local possui procedimentos específicos para lidar com situações de risco, como brigas, invasões ou tentativas de furto. O vigia deve conhecer e seguir esses protocolos à risca, garantindo a segurança de todos.

– **Evitar a ação física:** Sempre que possível, o vigia deve evitar o confronto físico, priorizando a comunicação e o acionamento das autoridades competentes para resolver a situação. O uso da força deve ser a última opção e apenas em casos extremos, onde há ameaça direta à integridade física de pessoas ou do patrimônio.

Prevenção de Riscos e Ações Corretivas

Além de atuar preventivamente, o vigia deve estar pronto para tomar ações corretivas quando identifica uma situação de risco. Isso envolve:

– **Isolar a área de risco:** Se detectar um problema, como um vazamento, um curto-circuito ou um objeto suspeito, o vigia deve isolar a área, impedindo o acesso de outras pessoas até que o problema seja resolvido.

– **Relatar ocorrências:** Qualquer situação fora do comum deve ser imediatamente relatada, seja por meio de registros escritos, chamados por rádio ou acionamento das autoridades. O relatório de ocorrências deve ser detalhado, incluindo a data, hora, descrição do fato e as ações tomadas.

– **Manutenção do ambiente seguro:** Ao identificar equipamentos ou estruturas que representem risco, como portas danificadas, câmeras de segurança inoperantes ou lâmpadas queimadas, o vigia deve comunicar o problema ao setor responsável, garantindo que as medidas corretivas sejam tomadas rapidamente.

Os procedimentos de segurança em serviços de portaria exigem do vigia atenção, preparo e conhecimento sobre protocolos e equipamentos de monitoramento. A capacidade de agir preventi-

vamente e de forma eficaz em situações de emergência faz do vigia um elemento fundamental para a segurança e a tranquilidade do local onde trabalha.

– **Habilidades e Competências Necessárias para o Vigia de Portaria**

O papel do vigia na portaria é de extrema importância para a segurança e a eficiência do local. Para exercer essa função com excelência, é fundamental que o profissional desenvolva um conjunto de habilidades e competências que vão além do simples monitoramento do ambiente. A seguir, exploraremos as principais qualidades que um vigia de portaria precisa ter para se destacar e desempenhar suas atividades de forma eficaz.

Atenção e Capacidade de Observação

Uma das habilidades mais importantes para o vigia é a atenção ao detalhe. O profissional deve ser capaz de:

– **Identificar comportamentos suspeitos:** Estar atento a qualquer movimentação ou atitude que foge do padrão, tanto de pessoas quanto de veículos que entram ou saem do local.

– **Perceber pequenos detalhes:** A capacidade de observar detalhes aparentemente insignificantes, como a alteração na iluminação, portas ou janelas abertas indevidamente, é crucial para prevenir problemas.

– **Monitorar múltiplas atividades simultaneamente:** O vigia muitas vezes precisa acompanhar o que ocorre em várias áreas ao mesmo tempo, seja por meio de câmeras de segurança ou através de rondas periódicas.

Ter uma percepção aguçada é o que faz a diferença na prevenção de incidentes e na identificação de possíveis riscos antes que eles se transformem em problemas mais sérios.

Comunicação Eficaz e Cordialidade

A comunicação é uma ferramenta essencial para um vigia, que precisa interagir constantemente com visitantes, funcionários e outros profissionais de segurança. Para isso, é necessário:

– **Ser claro e objetivo:** O vigia deve comunicar-se de forma direta e precisa, especialmente em situações de emergência, onde a rapidez na transmissão da informação é vital.

– **Manter a cordialidade:** Ao lidar com visitantes e moradores, o vigia deve ser educado e respeitoso, garantindo que o processo de identificação e controle de acesso seja feito de forma tranquila e eficiente.

– **Utilizar linguagens e códigos adequados:** Em ambientes que utilizam rádios comunicadores, o vigia deve conhecer os códigos e as expressões padrão, facilitando a comunicação com outros membros da equipe de segurança.

A capacidade de se comunicar bem contribui para a criação de um ambiente seguro e também para a construção de um relacionamento positivo com os demais frequentadores do local.

Conhecimento de Normas e Regulamentos de Segurança

Para desempenhar suas funções corretamente, o vigia deve estar bem informado sobre as normas e regulamentos de segurança da empresa ou instituição em que trabalha. Isso inclui:

– **Conhecer os procedimentos de segurança e evacuação:** O vigia deve saber como agir em casos de emergência, como incêndios, invasões ou outras situações de risco, seguindo os protocolos estabelecidos.

– **Entender o uso de equipamentos de segurança:** É fundamental que o vigia saiba operar equipamentos como extintores de incêndio, alarmes, rádios comunicadores e câmeras de monitoramento.

– **Manter-se atualizado sobre legislações e normas:** A legislação sobre segurança patrimonial e procedimentos de portaria pode variar. Portanto, o vigia precisa estar sempre atualizado sobre as mudanças e exigências legais que impactam seu trabalho.

O conhecimento dessas normas é essencial para garantir que o vigia atue dentro dos padrões de segurança exigidos e que contribua para a proteção do patrimônio e das pessoas.

Capacidade de Tomada de Decisão e Resolução de Problemas

O vigia é frequentemente confrontado com situações inesperadas que exigem decisões rápidas e assertivas. Nesse sentido, ele deve:

– **Agir de forma proativa:** Identificar potenciais problemas e agir preventivamente para evitar que eles se tornem situações críticas.

– **Tomar decisões sob pressão:** Em momentos de emergência, o vigia precisa manter a calma e escolher a melhor ação a ser tomada, mesmo quando o tempo é limitado.

– **Resolver conflitos:** O vigia deve saber lidar com conflitos entre pessoas, como desentendimentos entre visitantes ou moradores, mantendo a postura profissional e buscando soluções pacíficas.

A capacidade de agir com rapidez e eficiência é um diferencial importante, garantindo que o vigia seja capaz de proteger o ambiente sob sua responsabilidade.

Confiabilidade e Integridade

A confiança é um dos pilares do trabalho do vigia, já que ele lida com a segurança de pessoas e bens. Para ser confiável, o vigia deve:

– **Ser honesto e transparente:** Agir com ética em todas as situações, garantindo que suas ações sejam sempre corretas e justas.

– **Respeitar a confidencialidade:** O vigia tem acesso a informações sensíveis e, portanto, deve manter sigilo sobre os procedimentos de segurança e dados pessoais que possa ter conhecimento.

– **Ser pontual e responsável:** A pontualidade e a assiduidade demonstram o comprometimento do vigia com suas funções e com a segurança do local.

Essa confiabilidade é crucial para que os moradores, funcionários e outros profissionais sintam-se seguros e confiantes no trabalho desempenhado pelo vigia.

Condicionamento Físico e Saúde

O vigia muitas vezes precisa ficar de pé por longos períodos, realizar rondas e, em algumas situações, lidar com pessoas em movimento ou se deslocar rapidamente em casos de emergência. Portanto, é importante que o vigia:

– **Mantenha um bom condicionamento físico:** Estar em forma facilita o desempenho das atividades diárias e a execução de tarefas que exigem esforço físico.

– **Cuide da saúde mental:** O vigia trabalha sob pressão e precisa manter o equilíbrio emocional para lidar com situações de estresse. Praticar atividades que promovam o bem-estar, como exercícios físicos, meditação ou hobbies, é fundamental para manter a saúde mental em dia.

Ter uma boa condição física e mental garante que o vigia estará sempre pronto para agir, independentemente das circunstâncias que possam surgir.

Ser vigia de portaria requer um conjunto diversificado de habilidades e competências que vão muito além de apenas “vigiar”. A atenção aos detalhes, a capacidade de comunicação, o conhecimento técnico, a integridade e a preparação física são elementos-chave que fazem a diferença no desempenho dessa função.

Um vigia que desenvolve essas habilidades não só contribui para a segurança do ambiente em que trabalha, mas também se destaca como um profissional valioso e preparado para evoluir na carreira.

– Diferenças Entre o Trabalho de Vigia e Porteiro

Embora as funções de vigia e porteiro pareçam similares à primeira vista, elas apresentam diferenças importantes em termos de atribuições, responsabilidades e objetivos. Compreender essas diferenças é essencial para quem deseja ingressar em uma dessas carreiras ou para quem já atua na área e busca se destacar.

Funções e Atividades Principais

A principal diferença entre vigia e porteiro está nas funções e atividades que cada um exerce no ambiente de trabalho:

– **Vigia:** É um profissional voltado para a segurança do local, sendo responsável por monitorar, fiscalizar e proteger o patrimônio e as pessoas que circulam na área sob sua responsabilidade. Suas atividades incluem rondas periódicas, monitoramento de câmeras de segurança, controle de acesso de pessoas e veículos, e a identificação de situações suspeitas que possam comprometer a segurança do ambiente.

– **Porteiro:** O porteiro, por outro lado, tem uma função mais voltada para o atendimento e controle administrativo do fluxo de pessoas. Ele é o responsável por receber visitantes, fornecer informações, atender telefonemas, liberar o acesso de moradores ou funcionários, e registrar entradas e saídas. Além disso, o porteiro costuma ser o primeiro ponto de contato de quem chega ao local, atuando como uma espécie de “receptionista” do ambiente.

Portanto, enquanto o vigia tem um foco maior na prevenção de riscos e ameaças, o porteiro está mais direcionado ao atendimento e controle do acesso, garantindo a ordem e a organização do ambiente.

Horários e Rotinas de Trabalho

Outra diferença significativa entre vigia e porteiro está relacionada aos horários e à rotina de trabalho:

– **Vigia:** Geralmente trabalha em turnos que incluem períodos noturnos, finais de semana e feriados, já que a função de vigilância é necessária 24 horas por dia. Por atuar em horários de menor movimentação, o vigia precisa estar ainda mais atento a qualquer sinal de anormalidade.

– **Porteiro:** Normalmente, o porteiro trabalha durante o dia e em horários de expediente, quando há maior fluxo de pessoas entrando e saindo do local. Embora também possa atuar em turnos noturnos, sua presença é mais comum em horários comerciais, onde a interação com visitantes e moradores é mais intensa.

Dessa forma, o vigia costuma ter uma rotina mais voltada para a segurança e a prevenção em momentos de menor movimentação, enquanto o porteiro lida com o atendimento ao público em horários de maior fluxo.

Formação e Treinamento Necessários

As exigências de formação e treinamento para vigia e porteiro também apresentam diferenças:

– **Vigia:** Precisa de um treinamento mais voltado para a segurança e vigilância, incluindo conhecimentos sobre procedimentos de emergência, legislação de segurança, uso de equipamentos de monitoramento, e técnicas de prevenção de riscos. Muitas vezes, o vigia deve realizar cursos específicos de formação em segurança patrimonial e vigilância, além de treinamentos periódicos para se manter atualizado.

– **Porteiro:** Embora também precise de treinamento, o porteiro não necessita de uma formação tão técnica quanto o vigia. Geralmente, os cursos para porteiros focam em atendimento ao público, boas práticas de comunicação, procedimentos de controle de acesso, e operação de equipamentos mais simples, como interfones e sistemas de registro.

Dessa maneira, a formação do vigia é mais especializada e voltada para a segurança, enquanto a do porteiro é mais orientada ao atendimento e ao controle administrativo.

Interação e Trabalho em Equipe

Ambos os profissionais atuam em equipe, mas a maneira como interagem com outras pessoas e setores pode variar:

– **Vigia:** Trabalha frequentemente em parceria com outros profissionais de segurança, como supervisores, agentes de vigilância e até mesmo a polícia, em casos de ocorrências mais graves. Sua interação é mais voltada para a troca de informações e estratégias relacionadas à segurança do local.

– **Porteiro:** Mantém uma interação constante com moradores, funcionários, visitantes, e outros setores administrativos, como a equipe de limpeza e manutenção. Seu trabalho é mais voltado para a integração e comunicação com pessoas que circulam no ambiente, garantindo que todas as normas de acesso sejam seguidas.

Portanto, o vigia atua em uma rede de segurança, enquanto o porteiro é um ponto de contato e interação entre os diversos frequentadores do ambiente.

Responsabilidades em Situações de Emergência

As responsabilidades de vigias e porteiros em situações de emergência também são distintas:

– **Vigia:** É o principal responsável por identificar e agir em casos de riscos à segurança, como invasões, furtos, ou qualquer situação que possa comprometer a integridade do local e das pessoas. Ele deve acionar os sistemas de alarme, contatar as autoridades competentes e tomar medidas para neutralizar a ameaça, sempre seguindo os protocolos de segurança.

– **Porteiro:** Atua como um ponto de comunicação em situações de emergência, sendo responsável por informar os moradores ou funcionários sobre o ocorrido e contatar o vigia, a equipe de segurança, ou os serviços de emergência, como bombeiros e polícia. O porteiro precisa seguir procedimentos de evacuação e garantir que as pessoas sejam orientadas de maneira adequada.

Dessa forma, o vigia é o agente ativo de segurança em situações de risco, enquanto o porteiro desempenha um papel de suporte e comunicação.

Embora o vigia e o porteiro trabalhem em conjunto para manter a segurança e o bom funcionamento de um ambiente, suas funções e responsabilidades são distintas e complementares. O vigia atua como o guardião da segurança, focado na prevenção de riscos e proteção do patrimônio, enquanto o porteiro é o responsável pelo controle de acesso, atendimento ao público e manutenção da